

que, pois, querer sempre assimilal-o a elles? No homem ha mais alguma coisa além das necessidades physicas; ha a necessidade de progresso; os laços sociaes são precisos ao progresso; e os de familia estreitam os laços sociaes; eis por que os laços de familia são uma lei da natureza. Deus quiz que os homens aprendessem assim a amar-se como irmãos.»

775. Que consequencias teria para a sociedade o afrouxamento dos laços de familia?

«Uma recrudescencia do egoismo.»

## CAPITULO VIII

### VII — LEI DO PROGRESSO

1. Estado de natureza. — 2. Marcha do progresso. — 3. Povos degenerados. — 4. Civilização. — 5. Progresso da legislação humana. — 6. Influencia do Espiritismo no progresso.

#### Estado de natureza

776. O estado de natureza e a lei natural são a mesma coisa?

«Não; o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompativel com o estado de natureza ao passo que a lei natural contribue para o progresso da humanidade.»

O estado de natureza é a infancia da humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intellectual e moral. Sendo o homem perfectivel, e trazendo em si o germe do aperfeiçoamento, não pôde ser destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, assim como não é destinado a viver perpetuamente na infancia; o estado de natureza é transitorio, e o homem sae delle pelo progresso e civilização. A lei natural, ao contrario, rege a humanidade inteira, e o homem torna-se melhor, à medida que melhor comprehende e practica essa lei. \*

777. No estado de natureza, tendo o homem menos necessidades, não tem todas as tribulações que um estado mais avançado lhe occasiona; que pensar, pois, da opinião daquelles que consideram o estado de natureza como o da mais perfeita felicidade na terra?

« Que queres? é a felicidade do bruto; ha pessoas que não comprehendem outra. E' ser feliz á maneira dos irracionaes. As creanças tambem são mais felizes do que os homens feitos. »

778. O homem pôde retrogradar para o estado de natureza?

« Não; o homem deve progredir incessantemente, e não pôde voltar ao estado de infancia. Si elle progride, é porque Deus assim o quer; pensar que o homem pôde retrogradar para a condição primitiva seria negar a lei do progresso. »

### Marcha do progresso

779. O homem tira de si mesmo a força progressiva, ou o progresso não é mais que o producto do ensino?

« O homem desenvolve-se por si mesmo naturalmente, mas nem todos progridem ao mesmo tempo e do mesmo modo; é então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros pelo contacto social. »

780. O progresso moral segue sempre o intelectual?

« E' a consequencia delle, mas não o segue sempre *immediatamente*. » (192-365).

— Como pôde o progresso intellectual conduzir ao progresso moral?

« Fazendo comprehender o bem e o mal; o homem pode então escolher. O desenvolvimento do livre arbitrio segue o da intelligencia e aumenta a responsabilidade dos actos. »

— Como, então, os povos mais esclarecidos são ás vezes mais pervertidos?

« O progresso completo é o alvo; mas os povos, como os individuos, não o conseguem sinão passo a passo. Enquanto o senso moral se lhes não tiver desenvol-

vido, podem mesmo servir-se da intelligencia para fazer o mal. O moral e a intelligencia são duas forças que só com o tempo se equilibram. » (365-751).

781. E' possível ao homem deter a marcha do progresso?

« Não, mas pôde ás vezes difficultal-a. »

— Que pensar dos homens que tentam deter a marcha do progresso e fazer retrogradar a humanidade?

« Pobres seres! Deus os castigará; serão derribados pela torrente que pretendem fazer parar. »

Sendo o progresso condição da natureza humana, ninguém tem o poder de se lhe oppor. E' uma *força viva* que as más leis podem retardar, mas não suffocar. Quando essas leis se tornam incompatíveis com elle, quebra-se de envolta com todos aqueles que tentam mantel-as; e assim continuará, até que o homem tenha posto as suas leis de harmonia com a justiça divina, que quer o bem para todos, e não leis feitas para o forte em prejuízo do fraco.

782. Não ha homens que, embaraçando o progresso, o fazem de boa fê e supondo favorecel-o, porque o vêem a seu modo e ás vezes onde não está?

« Pequena pedra posta sob a roda de grande carro, mas que o não impede de avançar. »

783. O aperfeiçoamento da humanidade segue sempre marcha lenta e progressiva?

« Ha o progresso regular e lento que resulta da força das coisas; mas quando um povo não avança com rapidez bastante, Deus faz-lhe experimentar, de tempos a tempos, um abalo physico ou moral que o transforme. »

— O homem não pôde permanecer perpetuamente na ignorância, porque tem de chegar ao fim marcado pela Providencia: esclarece-se pela força das coisas. As revoluções moraes, como as sociaes, infiltram-se lhe pouco a pouco nas ideias; germinam durante séculos, depois rebentam repentinamente e fazem desabar o carcomido edifício do passado, que já não está em harmonia com as novas necessidades e aspirações.

O homem não vê muitas vezes nessas commoções sinão a desordem e confusão momentaneas, que o ferem nos interesses materiaes; mas aquelle que eleva o pensamento acima da sua personalidade, admira os desígnios da Providencia, que do mal faz sahir o bem. E' como a tempestade ou o furacão que saneiam a atmosphera, depois de a terem revolvida.

784. A perversidade no homem é grande; não parece que elle anda para traz em vez de avançar, pelo menos sob o ponto de vista moral?

« Enganaes-vos; observaem bem o conjuncto e vereis que o homem avança, comprehendendo melhor o que é mau e reformando diariamente abusos. E' preciso o excesso do mal para inculcar a necessidade do bem e das reformas. »

785. Qual é o maior obstáculo ao progresso?

« O orgulho e o egoísmo; refiro-me ao progresso moral, pois o intellectual avança sempre, e, á primeira vista, parece até dar a esses vicios augmento de actividade desenvolvendo a ambição e o amor das riquezas, que, a seu turno, estimulam o homem a investigações esclarecedoras do seu espirito. E' assim que tudo se prende, no mundo moral como no phisico, e que do mal pôde nascer o bem; mas este estado de coisas durará apenas o seu tempo; durará á medida que o homem fôr comprehendendo melhor que, além do gozo dos bens terrestres, existe uma felicidade infinitamente maior e mais durável. » (Vide *Egoísmo*, cap. XII).

Ha duas especies de progresso, que se prestam mutuo apoio e que, entretanto, não caminham a par; é o progresso intellectual e o progresso moral. Nos povos civilizados, o primeiro tem recebido neste seculo todos os impulsos desejáveis, o que o tem elevado a um grau anteriormente desconhecido. Falta muito ao segundo para attingir o mesmo nível; mas ainda assim, si fizermos a comparação entre os costumes sociaes de hoje e os de alguns seculos atraç, será preciso ser cego para lhe não reconhecer o progresso que tem feito. E porque haveria á marcha ascendente de deter-se para o moral e não para a intelligencia?

Porque não ha de haver entre o decimo nono e o vigesimo quarto seculo tanta diferença como ha entre o decimo quarto e o decimo nono? Ouvídal-o seria pretender que a humanidade se acha no apogeu da perfeição — o que seria ab-urdo, ou que ella não é perfectível moralmente — o que é desmentido pela experiençia.

### Povos degenerados

786. A historia mostra-nos grande numero de povos que, depois dos abalos que os revolveram, recahiram na barbaria; onde está, neste caso, o progresso?

« Quando uma casa ameaça ruina, trata-se de abatê-la para construir outra mais solida e mais comoda; mas até que esta esteja reconstruida, ha desordem e confusão na residencia.

« Procurae comprehendere ainda isto: ereis pobre e habitaveis um casebre que, ao tornardes-vos rico, abandonastes para habitar um palacio. Vem depois um pobre como vós ereis, ocupar o vosso logar no casebre e com isso fica muito satisfeito, porque até então não tinha onde abrigar-se. Pois bem; ficae sabendo que os espiritos que se incarnaram nesse povo degenerado não são os mesmos que o compunham ao tempo do seu explendor; os que já estavam adiantados, foram ocupar habitações mais perfeitas e progridiram, enquanto outros menos adiantados vieram para esse logar que, a seu turno, tambem um dia deixarão. »

787. Não ha raças por natureza rebeldes ao progresso?

« Sim, mas essas vão-se aniquilando corporalmente todos os dias. »

— Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?

« Hão de chegar á perfeição como todas as outras,

Comparemos esta theoria do progresso com a que foi dada pelos espíritos.

As almas vindas ao mundo no tempo da civilização tiveram a sua infância como todas as outras, mas já *viveram*, e estão adiantadas por um progresso anterior; vêm atraídas por um meio que lhes é *sympathico* e está em relação com o seu estado actual; de sorte que os cuidados prestados a civilização de um povo não têm por efeito fazer com que sejam criadas de futuro almas mais perfeitas, mas atraír aquellas que já progrediram, quer tenham já vivido nesse mesmo povo no tempo da sua barbaria, quer venham de outra parte. E' ahi que está a chave do progresso da humanidade inteira; quando todos os povos se acharem no mesmo nível para o sentimento do bem, a terra será ponto de reunião unicamente de bons espíritos, que viverão entre si em fraterna união, e os maus, vendo-se deslocados e repelidos, irão procurar em mundos inferiores o meio que lhes convenha, até que sejam dignos de voltar ao mundo transformado de onde saíram. A theoria vulgar tem ainda como consequencia que os trabalhos de melhoramento social só aprofundam as gerações presentes e futuras; o seu resultado é nulo para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir cedo de mais e que ficarão sendo o que os seus actos de selvageria lhes permitiram ser. Segundo a doutrina dos espíritos, os progressos ulteriores irão igualmente a essas gerações, que voltarão a viver em condições melhores, e que podem assim aperfeiçoar-se nos centros da civilização. (222).

### Civilização

790. A civilização é um progresso ou, segundo alguns philosophos, uma decadencia da humanidade?

«Progresso incompleto; o homem não passa subitamente da infância à maturidade.»

— E' racional condenar a civilização?

«Condemnae antes aquelles que abusam della, e não a obra de Deus.»

791. A civilização tornar-se-á um dia tão pura que faça desaparecer os maus por ella produzidos?

«Sim, quando o moral estiver tão desenvolvido como a intelligencia. O fructo não pode vir antes da flor.»

792. Porque é que a civilização não realiza immediatamente todo o bem que pode produzir?

«Porque os homens ainda não estão preparados nem dispostos a obter esse beneficio.»

— Não será também porque, creando ella necessidades novas, excita paixões?

«Sim, porque nem todas as faculdades do espirito progridem concomitantemente; é necessário tempo para tudo. Não podeis esperar fructos perfeitos de uma civilização incompleta.» (751-780).

793. Por que signaes se pode reconhecer uma civilização completa?

«Reconhecel-a-is pelo desenvolvimento moral. Julgaes-vos muito adiantados porque tendes feito grandes descobertas e invenções maravilosas; porque habitaes melhores casas e andais mais bem vestidos do que os selvagens, mas não tereis o direito de dizer que sois verdadeiramente civilizados sinto quando houverdes banido da vossa sociedade os vícios que a deshonram, e quando viverdes como irmãos, praticando mutuamente a caridade christã: até ento sereis apenas povos ilustrados, tendo percorrido a primeira phase da civilização.»

A civilização tem suas gradações, como todas as coisas. Uma civilização incompleta é um estado de transição que gera males especiaes, descoñecidos no estado primitivo, mas não deixa por isso de constituir um progresso natural, necessário, que traz consigo o remedio ao mal que faz. A medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos maus que gerou, maus que desaparecerão de todo com o progresso moral.

De dois povos chegados ao vertice da escala social, pode dizer-se que é mais civilizado, na verdadeira accepção da palavra, aquelle onde se encontra menos egoísmo, cupidez e orgulho; onde os habitantes forem mais intellectuaes e moraes que materiaes; onde a intelligencia puder desenvolver-se com mais liberdade; onde se encontrar mais bondade, boa fé, benevolencia e generosidade reciprocas; onde os prejuízos de casta e nascimento estiverem menos enraizados, pois esses prejuízos são incompatíveis com o verdadeiro amor do proximo; onde as leis não consagrarem privilegio algum, e forem as mesmas para o ultimo como para o primeiro; onde a justiça se exercer com

menos parcialidade; onde o fraco encontrar sempre apoio contra o forte; onde a vida do homem, as suas crenças e opiniões forem mais respeitadas; onde só menor o numero dos infelizes e, finalmente, onde o homem de boa vontade viver certo de que nunca lhe faltará o necessário.

### Progresso da legislação humana

794. A sociedade poderia ser regida sómente pelas leis naturaes sem recorrer a leis humanas?

« Poderia; si todos as comprehendessem bem e tivessem vontade de as praticar, seriam sufficientes; mas a sociedade tem suas exigencias, e por isso lhe são precisas leis particulares. »

795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?

« Nos tempos barbaros foram os mais fortes que fizeram as leis, acommodando-as ao seu uso. Era indispensavel que ellas se modificassem á medida que os homens fossem comprehendendo melhor a justiça. As leis humanas são cada vez mais estaveis á proporção que se aproximam da verdadeira justiça, isto é, á medida que estendem a sua acção a todos e se identificam com a lei natural. »

A civilização creou para o homem novas necessidades, relativas á posição social que elle ocupa. Teve, pois, de regular por leis humanas os direitos e deveres d'essa posição; mas, sob a influencia das paixões, creou muitas vezes direitos e deveres imaginarios, que a lei natural condenna, e que os povos vão riscando dos codigos a medida do seu progresso. A lei natural é unica para todos; a lei humana é variavel e progressiva; só ella pôde, na infancia das sociedades, consagrar o direito do mais forte.

796. A severidade das leis penas não é indispensavel no estado actual da sociedade?

« Certamente que uma sociedade depravada tem necessidade de leis mais severas; infelizmente essas

leis têm mais em vista punir o mal já feito do que atacal-o na sua origem, ou prevenil-o. Só a educação pôde reformar os homens; então não lhes serão necessarias leis tão rigorosas. »

797. Como poderá o homem ser levado a reformar as suas leis?

« Isso virá naturalmente pela força das coisas e pela influencia dos homens de bem que o conduzam na senda do progresso. Já muitas leis tem elle reformado, e reformará. »

### Influencia do Espiritismo no progresso

798. O Espiritismo tornar-se-á uma crença vulgar ou será compartido apenas por certas pessoas?

« Por certo que se ha de tornar uma crença vulgar, e marcará nova era na historia da humanidade, porque está na natureza e é chegado o tempo em que elle tem de tomar lugar entre os acontecimentos humanos; entretanto, terá de sustentar grandes luctas, mais ainda contra o interesse que contra a convicção, pois seria inutil occultar que ha pessoas interessadas em combatel-o, umas por amor proprio, outras por causas inteiramente materiaes; mas esses contradictores, que se hão de achar cada vez mais isolados, serão forçados a pensar como toda a gente, sob pena de se tornarem ridiculos. »

As ideias só muito lentamente se transformam, e nunca de subito, enfraquecem-se de geração em geração e acabam por desaparecer pouco a pouco com aqueles que as professavam, os quaes são substituidos por outros individuos imbuídos de novos principios, como se dá com as ideias politicas. Vêde o paganismo. Hoje não ha, é certo, pessoa alguma que professe as ideias religiosas desses tempos; entretanto, alguns séculos depois